

“AGORA É ‘BEM’ SABER-SE FALAR DE VINHO”

Mais de 12 mil pessoas acorreram este fim-de-semana ao Palácio da Bolsa. Ao todo, havia 1600 vinhos para saborear. Ou conhecêr. A iniciativa apoiada pela empresa Essência do Vinho quis promover um produto que “está na moda”. Por Nuno Amaral (texto) e Fernando Veludo (foto)

Guilherme Fonseca encosta-se ao expositor da Quinta de Cabriz. Faz o líquido rodopiar pelo copo. Admira a cor, cheira e saboreia a colheita seleccionada. Em redor está um mar de gente. “Pelo meu copo já devem ter passado aí uns 10 vinhos”, confessa este habitante de Braga. Há três anos que vem à feira Essência do Vinho, no Palácio da Bolsa, no Porto. Gosta desta “arte” e quer ajudar a promovê-la. “Sou um apaixonado por vinho, um dia ainda largo tudo e compro uma vinha no Douro”, sonha este médico.

Nos três dias do certame, de sexta até ontem, passaram pelo local mais de 12 mil pessoas. “Nota-se que os portugueses estão a ficar com um gosto mais trabalhado, mais requintado”, constata Nuno Botelho, da empresa Essência do Vinho, que organiza a feira.

Ao todo estão cerca de 200 produtores. O bilhete custava dez euros e dava direito a provar 1600 vinhos. Sim, 1600. A quantidade de litros de vinho é, nas contas de Nuno Botelho, “inquantificável”. “Hoje, só em provas, já devo ter gasto aí umas 15 garrafas”, estima Nathalie Roque, da Quinta do Carmo, situada em Estremoz, no Alentejo. Esta enóloga procura esta feira para promover a marca, apesar de reconhecer que “já meio país” conhece os Quintas do Carmo. Sentimos que as pessoas gostam cada vez mais de vinho. E, à medida que evoluímos no seu fabrico, o requinte do público vai ganhando corpo”, assinala.

Os expositores espalham-se pelos claustros do palácio e pelo andar superior. É um rodopio. Além de *stands* com vinhos, há mostras de produtos utilizados no seu fabrico. Pequenas bancas com decantadores, saca-rolhas, copos de todos os feitios. A Essência do Vinho organizou também debates, tertúlias, demonstrações de cozinha. “Queremos enriquecer estes dias ao máximo. Há pessoas que se deslocam por vários pontos do país para aprofundarem conhecimentos ou fazerem encomendas”, assinala Nuno Botelho.

Gracinda Ferreira tem um restaurante em Aveiro. E gosta de vinho. “Muito e em pouca quantidade”, corrige. “Isto é um fascínio. Há tanta e tão boa oferta. Até já tenho a cara rosadita”, sorri.

Aprender com o Trivial Pursuit dos vinhos

Pelo meio dos milhares de pessoas que povoavam o Palácio da Bolsa na tarde de sábado está Miguel Lello. Não vende vinho. “É um jogo, uma espécie de Trivial Pursuit sobre vinhos.” O jogo chama-se Mundo dos Vinhos. É uma forma didáctica de pôr as pessoas a falar neste produto. “Aprender, também”, explicava o funcionário da empresa Playground. No tabuleiro, há uma casa que obriga o participante a oferecer aos convivas uma garrafa de vinho.

“É quente. Macio e aveludado, enche a boca”, definia Célia Silva. “Mas eu não sou especialista, só sei que gosto deste vinho”, clarificava a funcionária das Caves Aliança. Em cima da banca está uma mão-cheia de vinhos e alguns espumantes. “As pessoas gostam cada vez mais de vinho, está na moda. O que é muito bom para o país”, sustenta.

“De facto, hoje em dia é ‘bem’ falar de vinho. Entrou no quotidiano”, reparava Nuno Botelho. A Essência do Vinho tem uma loja a funcionar durante todo o ano no Palácio da Bolsa. Organiza cursos de

prova e alguns debates. “Com este encontro, queremos juntar produtores, académicos e apreciadores. Há trocas de contactos que são muito salutares para quem vive neste universo”, afiança Botelho.

Pelo meio da festa, também há lamentos. Carlos Lucas, enólogo na Quinta de Cabriz, Carregal do Sal, gostava de ter um Estado mais actuante. “É pena que o poder político não estimule este sector. Trabalhamos sozinhos. E empregamos muitas pessoas”. O Quinta de Cabriz tem conquistado vários prémios. “Isso acontece porque nos modernizámos. Fazer vinho é, cada vez mais, uma ciência”, aduz este enólogo.

Já um dos sócios da Essência do Vinho julga o contrário. Diz que o Governo tem estimulado o sector e patrocinado iniciativas como esta feira: “Enfim, pode não ser o ideal, mas alguma coisa tem vindo a ser feita”. Alheios a essa questão, os milhares de visitantes continuavam a percorrer os expositores. E a provar vinhos. “O importante é que se faça bom vinho, se fale sobre ele e que se beba, com moderação, claro está”, conclui. ■



O certame A Essência do Vinho continua a ser um sucesso